

Evolução da mortalidade proporcional por câncer de mama, próstata e pulmão no Brasil de 1979 a 2018

Fernanda de Melo Franco Machado^{1*}; Aline Almeida Braga¹; Ardala Policena Alexandre Fernandes¹; Isabella Beda Icassatti¹; Valeska Albernaz Cabral¹; Uirá Maíra Resende ².

¹ Universidade de Rio Verde. Curso de Medicina - Aparecida de Goiânia – GO

² Médico oncologista e diretor clínico do Hospital Hemolabor em Goiânia/GO, membro titular da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC), coordenador do Centro de Infusão e Quimioterapia da Unimed-Goiânia, graduação em Medicina pela UFMG, residência Clínica Médica no Hospital de Pronto-Socorro João XXIII (FHEMIG), residência em Cancerologia Clínica no Hospital da Baleia (Fundação Benjamin Guimarães), sócio-fundador e diretor técnico da URSO - União de Recursos e Serviços em Oncologia EIRELI.

*Autor correspondente: melofernanda1@hotmail.com

Introdução: As neoplasias malignas, um conjunto de doenças com etiopatogênese e prognóstico distintos, comumente agrupadas sob a égide do termo “câncer”, constituem um importante problema de saúde pública e são a segunda causa mais comum de morte no mundo (ficando atrás hoje apenas das doenças cardiovasculares). No Brasil, alguns tipos de cânceres merecem destaque pela alta prevalência e/ou pela alta mortalidade associada.

Objetivo: Analisar os dados disponíveis acerca da mortalidade dos cânceres de mama, próstata e de pulmão no Brasil. A escolha dessas neoplasias para análise justifica-se por ser o câncer de pulmão o neoplasma de maior mortalidade em ambos os sexos, o câncer de mama o tumor mais comum em mulheres e o de próstata o mais comum em homens.

Método: Foram utilizados na realização deste trabalho os dados referentes aos parâmetros de mortalidade coletados pelo dataSUS no período de 1979 a 2018 referentes ao câncer de pulmão em ambos os sexos, ao câncer de mama no sexo feminino e ao câncer de próstata no sexo masculino. O delineamento utilizado para o estudo foi do tipo epidemiológico descritivo. **Resultados:** Segundo os dados colhidos no dataSUS, a taxa de mortalidade proporcional não ajustada do câncer de mama em 1979 era de 1,15% dos óbitos femininos e evoluiu para 3,02% no ano de 2018. Para o câncer de próstata, o índice de mortalidade proporcional em 1979 era de 0,54% e aumentou para 2,12% dos óbitos masculinos no ano de 2018. A contribuição do câncer de pulmão cresceu de 0,83% para 2,17% do total de óbitos (em ambos os sexos) no mesmo período. Foi visto que a dinâmica de mortalidade por câncer em curso é complexa e representa um grande desafio para o SUS. Além disso, a

demonstração de contribuição crescente do câncer na mortalidade em diferentes proporções é de grande importância para o direcionamento de estratégias e políticas de assistência à saúde no Brasil. **Conclusão:** Conclui-se que ações visando a prevenção e o controle dos diferentes tipos de câncer são necessárias para reduzir o índice de mortalidade. As prevenções primária e secundária são essenciais na conscientização da população e detecção precoce e tratamento das doenças pré-malignas ou malignas, respectivamente. Como os recursos no Brasil são limitados e competem com outros problemas de saúde pública, a definição de prioridades é fundamental. Nesta perspectiva e com a abordagem multissetorial para promoção de saúde, haveria o aumento da possibilidade de prevenção, ou mesmo de cura se fatorarmos o diagnóstico precoce nesta equação, com consequente redução da morbimortalidade dos cânceres de mama, próstata e pulmão.

Palavras-chave: Câncer; Mortalidade; Oncologia.

REFERÊNCIAS:

- 1) Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria Executiva. Datasus [acesso em 13 de agosto de 2020]. **Informações de Saúde. Tabnet. Estatísticas Vitais. Câncer (sítio do Inca).** Disponível em: < <https://datasus.saude.gov.br/cancer-sitio-do-inca/> >
- 2) Panis C, Kawasaki AC, Pascotto CR, Justina EY, Vicentini GE, Lucio LC, et al. **Revisão crítica da mortalidade por câncer usando registros hospitalares e anos potenciais de vida perdidos.** Einstein (São Paulo). 2018;16(1):eAO4018.
- 3) Knaul FM, Arreola-Ornelas H, Rodriguez NM, et al. **Avoidable Mortality: The Core of the Global Cancer Divide.** *J Glob Oncol.* 2018;4:1-12. doi:10.1200/JGO.17.00190